



REFERENCIAIS DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Volume 1





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS/COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA
ESTUDANTIL

REFERENCIAIS DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (VOL. 1)

2016

Catálogo na Fonte
Bibliotecário Francisco de Assis Silva de Araújo (Crb 3/1401)

I59r

Instituto Federal do Ceará. Diretoria de Assuntos Estudantis - DAE
Referenciais de atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (vol.1) /
Instituto Federal do Ceará. Diretoria de Assuntos Estudantis. – Fortaleza: IFCE, 2016.
54 p.: il.

1. Instituto Federal do Ceará – Assistência Estudantil. 2. Assistência Estudantil -
Profissionais. 3. Psicólogo. 4. Nutricionista. 5. Enfermeiro. 6. Assistente Social. 7.
Assistente de Alunos. I. Título.

CDD 371.7

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará

Reitor

Virgílio Augusto Sales Araripe

Diretora de Assuntos Estudantis

Elenilce Gomes de Oliveira

Coordenadora de Assistência Estudantil

Ana Caroline Cabral Cristino

Referenciais de atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil

Organização

Raquel Campos Nepomuceno de Oliveira

Projeto gráfico, diagramação e capa

Herlon Diógenes

Diretoria de Assuntos Estudantis

Rua Lívio Barreto, 94, Joaquim Távora
Fortaleza-CE, CEP 60130-110

Telefone

3401-2341 / 3401-2340 (85)

Portal

www.ifce.edu.br

E-mail

Reitoria@ifce.edu.br

www.ifce.edu.br/facebook



[_twitter.com/ifce](https://twitter.com/ifce)



www.ifce.edu.br/youtube



www.instagram.com/reitoria



SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| <i>Apresentação</i> | 5 |
| <i>Referencial de atuação profissional do(a) Psicólogo(a)</i> | 8 |
| <i>Referencial de atuação profissional do(a) Nutricionista</i> | 14 |
| <i>Referencial de atuação profissional do(a) Enfermeiro(a)</i> | 20 |
| <i>Referencial de atuação profissional do(a) Assistente Social</i> | 27 |
| <i>Referencial de atuação profissional do(a) Assistente de Alunos</i> | 34 |
| <i>Instrumentais de trabalho</i> | 37 |
| <i>Anexo</i> | 38 |

APRESENTAÇÃO

A elaboração dos referenciais de atuação dos profissionais da Assistência Estudantil se revelou oportuna em decorrência de dois fatos recentes e relevantes: a Assistência Estudantil tornou-se Política Pública para Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), por meio do Decreto 7234/2010, que criou o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES; aumentou o quantitativo de psicólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, assistentes sociais, assistentes de alunos, técnico em assuntos educacionais, pedagogos, odontólogos e médicos, no IFCE.

Os referenciais têm origem na metodologia denominada Oficina de Identidade e Atuação Profissional – OIAP, criada pelo grupo de psicólogos do IFCE, no início de 2014, com apoio da Diretoria de Assuntos Estudantis/Reitoria/IFCE.

A metodologia OIAP consiste em oficinas de 05 sessões, preferencialmente presenciais, orientada pelos seguintes princípios:

- 1) participação;
- 2) diálogo;
- 3) respeito aos preceitos conceituais e éticos políticos concernentes à área específica da formação do profissional;
- 4) objetividade na elaboração dos referenciais.

A metodologia supramencionada envolve as seguintes etapas básicas:

- 1) discussão das atribuições do profissional no serviço público e reflexão acerca da atuação profissional em

instituição de ensino e, especificamente, no Setor de Assistência Estudantil;

- 2) exposição dos desafios recorrentes na prestação do serviço bem como das oportunidades e maneiras para contribuir na formação integral dos discentes;
- 3) delimitação da atuação profissional e alinhamento ético-políticos e profissional;
- 4) contribuição para a Política de Assistência Estudantil do IFCE;
- 5) elaboração, por escrito, dos referenciais de atuação da categoria profissional, considerando as particularidades da área de Educação.

O cumprimento das etapas das oficinas ensejou a criação de grupos de trabalho responsáveis por:

- 1) organização e apresentação de documentos relativos às atribuições da categoria profissional;
- 2) delimitação do campo de atuação: esclarecimentos quanto à pertinência da atuação do profissional, no âmbito da Assistência Estudantil, no IFCE;
- 3) elaboração de instrumentais: documentos e registros que auxiliam e constituem o arquivo das ações da Assistência Estudantil.

Convém destacar o fato de que, após a realização das oficinas com os psicólogos, também foram concluídas, nesta sequência, com os nutricionistas, enfermeiros, assistentes sociais e assistentes de alunos. Em vista disso, os referenciais relativos a estas categorias profissionais estão reunidos no presente documento, nesta ordem.

Vale ressaltar que os referenciais não tornam estático ou hermético o trabalho dos profissionais da Assistência, pois as diferenciações dos *campi* foram exaustivamente consideradas durante a discussão. Diante disso, não se recomenda a inflexibilidade tampouco a proliferação de delimitações mais do que já o fazem os conselhos e entidades representativas já existentes. A ideia é criar uma orientação despojada de cristalizações da atuação, evitando polarização de modelos específicos ou generalizantes, permitindo aos gestores acolher melhor os potenciais locais da Assistência Estudantil do *campus*, sem que se perca a referência de atuação escolhida para a instituição IFCE. Além disso, não se sobrepõem às atribuições estabelecidas nos editais de concurso.

Esperamos que os referenciais contribuam para facilitar o estabelecimento de uma rede de comunicação e trabalho entre os profissionais; acolher e nortear os servidores ingressantes na Assistência Estudantil; melhorar a compreensão a respeito da atuação de cada categoria na Assistência Estudantil, especialmente por parte dos gestores, estudantes e outros profissionais de outros setores.

É forçoso reconhecer o fato de que este documento constitui uma diretriz para orientar práticas, gerar reflexões e possibilidades interventivas dos profissionais da Assistência Estudantil, em consonância com a política de assuntos estudantis do IFCE. Dessa maneira, esperamos que as informações nele reunidas contribuam para o êxito dos propósitos dos gestores e profissionais da assistência, beneficiando àqueles a quem se destinam os seus esforços - os estudantes.

Diretoria de Assuntos Estudantis

REFERENCIAL DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) PSICÓLOGO(A)



Psicólogo Sobral

Foto: arquivo institucional

A inserção dos (as) psicólogos (as) na Rede Federal de Educação tem sido um marco histórico importante na consolidação dos laços da psicologia com as instituições educacionais. Nesse *locus* de atuação,

entende-se que a educação é o ponto nodal e motivador da política de assuntos estudantis.

Considerando a instituição educacional como espaço importante para o engendramento de singularidades e diversidades, a presença dos (as) psicólogos (as) no IFCE vem contribuindo para a efetivação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), especialmente no que diz respeito às áreas de atenção à saúde, cultura, apoio pedagógico e inclusão. Com a ampliação da presença dos (as) psicólogos (as) na rede do IFCE, fez-se contundente a formatação dos parâmetros e diretrizes para atuação desses profissionais na Assistência Estudantil. Assim chegou-se à elaboração deste documento, a partir do trabalho coletivo dos (as)



Psicólogo Camocim

Foto: arquivo institucional

psicólogos (as) vinculados (as) à Assistência Estudantil.

Atribuições: o que compete ao profissional de psicologia na Assistência Estudantil?

Como objetivo, o Serviço de Psicologia destina-se a apoiar a promoção do processo educativo com vistas à



Psicóloga Caucaia

Foto: arquivo institucional

integralidade dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. A psicologia escolar e a educacional assumem o papel de contribuir para a construção de uma educação de qualidade, baseada nos princípios do

compromisso social, do respeito à diversidade e dos direitos humanos. Os programas e as atividades listadas não visam a limitar a ação da psicologia no IFCE, mas destacar as principais possibilidades de atuação, conforme elencadas a seguir.

1. apoiar o (a) professor (a) e demais servidores no trabalho com a heterogeneidade de discentes;
2. avaliar, acompanhar e orientar, dentro do contexto institucional, casos que requeiram encaminhamentos clínicos, estabelecendo um espaço de acolhimento, escuta e reflexão. Nos casos de demandas psicoterápicas, serão realizados encaminhamentos para

serviços que ofereçam o tratamento adequado;

3. fazer parte da equipe multiprofissional que envolve o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta o desenvolvimento global do discente;

4. auxiliar no processo de inclusão e valorização da diversidade;

5. acolher os (as) novos (as) estudantes, facilitando sua integração;

6. ofertar a orientação profissional e preparação para o mercado de trabalho;

7. propiciar condições para que o (a) discente expresse sua autonomia e consciência crítica, por meio da participação ativa na vida acadêmica, contribuindo para uma formação cidadã;

8. realizar acompanhamento dos (as) discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e dificuldade de aprendizagem para planejar as intervenções necessárias;

9. identificar e analisar as causas e as motivações das retenções e evasões dos (as) discentes, a fim de subsidiar as intervenções;

10. propiciar aos (as) discentes espaços de reflexão e diálogo sobre as temáticas demandadas pelos diversos atores que compõem a comunidade acadêmica;

11. fomentar momentos de expressões artísticas, culturais e esportivas da comunidade acadêmica, propiciando as interações e a circulação da palavra nas suas mais diferentes manifestações;

12. estimular a criatividade e a iniciativa dos (as)

discentes para criação de grupos autogeridos que trabalhem temáticas por eles definidas;

13.favorecer a prevenção e a promoção da saúde da comunidade acadêmica, visando ao alcance da discussão dos diversos aspectos que compõem o conceito ampliado de saúde;

14.promover ações articuladas com a rede socioassistencial, educacional e de saúde dos municípios, inserindo o campus como um dos pontos estratégicos de mobilização social em âmbito local;

15.apoiar e participar do planejamento de ações, projetos e programas que envolvam a assistência estudantil.

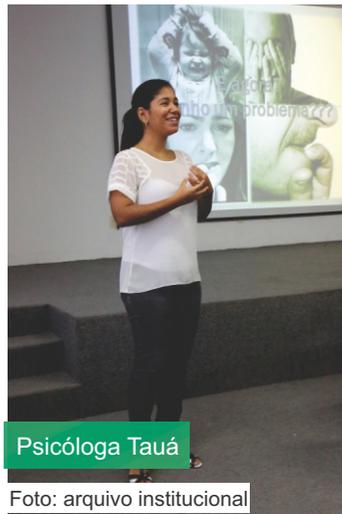
Principais ações que não competem à atuação do (a) Psicólogo (a) no âmbito da Assistência Estudantil no IFCE



Não compete ao profissional de Psicologia conduzir ou ser responsabilizado por atividades que não digam respeito à promoção de saúde mental do estudante e não estejam diretamente

relacionadas à atuação na Assistência Estudantil – já descritas no tópico anterior. Reconhece-se a importância do trabalho do

(a) psicólogo (a) em outros setores, porém ressalta-se que esses trabalhos não serão realizados pelos (as) psicólogos (as) da Assistência Estudantil porque não se referem a essa área. Defende-se, portanto, que haja profissionais de psicologia específicos para os outros setores em que esses são necessários. Na impossibilidade de códigos de vagas disponíveis, recomenda-se ao (à) psicólogo (a) o planejamento das atividades, considerando a demanda de estudantes pelos seus serviços e a necessidade do *campus*.



Estão listadas abaixo algumas atividades que não competem ao (à) psicólogo (a) da Assistência Estudantil:

1. Atividades relativas à Gestão de Pessoas ou direcionadas exclusivamente ao servidor, tais como:

- ✓ Análise de documentos para admissão de novos servidores;
- ✓ Seleção de terceirizados;
- ✓ Parecer técnico a respeito do porte de armas;
- ✓ Atendimento clínico a servidores.

2. Atividades relativas à atuação de outros profissionais, tais como:

- ✓ Parecer socioeconômico;
- ✓ Seleção de auxílios estudantis;
- ✓ Elaboração de folhas de pagamento;

- ✓ Atividade de docência, exceto em casos de vínculos específicos (ex. professor, voluntário ou efetivo);
- ✓ Primeiros socorros;

Os casos em que o (a) psicólogo (a) assumir função gratificada ou compuser comissão específica serão exceções. Nessas situações, deverá realizar as atribuições da função pela qual se responsabilizou.



REFERENCIAL DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) NUTRICIONISTA



Nutricionista Crateus

Foto: arquivo institucional

Considerando a relevância dos serviços de Nutrição no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e, sobretudo, no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), os (as) nutricionistas do IFCE, conhecedores (as) de sua responsabilidade sanitária, perceberam a necessidade da construção do referencial de atuação profissional para reorganizar, qualificar e aperfeiçoar suas ações para o enfrentamento da complexidade do serviço de alimentação e nutrição nos *campi* do IFCE, a fim de garantir adequação nutricional das refeições e atenção nutricional para toda a comunidade acadêmica.

O presente documento aborda, inicialmente, a atuação dos (as) profissionais responsáveis pelo programa de Alimentação e Nutrição na Assistência Estudantil e suas interfaces com as políticas públicas de Alimentação e Nutrição e de Assistência Estudantil. Em seguida, discorre sobre a gestão do trabalho no serviço de Alimentação e Nutrição.

Ressalta-se que o trabalho profissional se adequará à dinâmica de cada *campus*. Desta forma, os (as) nutricionistas, com base nas competências e atribuições privativas de cada profissão, devem ter assegurados os seus direitos à autonomia no planejamento e exercício do trabalho com o propósito de

melhorar as condições de Alimentação, Nutrição e Saúde da comunidade acadêmica.

Atribuições: o que compete ao profissional Nutricionista, na Assistência Estudantil?

O Serviço de Alimentação e Nutrição é responsável pela administração da Unidade de Alimentação e Nutrição, incluindo a responsabilidade técnica da produção e distribuição de refeições da mesma, de acordo com os parâmetros nutricionais e as normas sanitárias vigentes.



Nutricionista Caucaia

Foto: arquivo institucional

Destarte, visa à oferta de uma alimentação adequada e saudável, favorecendo a permanência do estudante no espaço educacional, cooperando para o combate à evasão escolar e a promoção de hábitos alimentares saudáveis. E ainda atua nos programas de educação e assistência nutricional, desenvolvendo ações com a equipe multiprofissional tendo em vista a promoção da saúde e segurança alimentar e nutricional, prestando, também, assessoria às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É relevante destacar o fato de que, o PNAES, o PNAE, bem como a legislação da área da Alimentação embasaram a elaboração deste referencial, visando à promoção da segurança alimentar e nutricional e à contribuição para a garantia do direito à alimentação.



Vale destacar o fato de que PNAES, em seu artigo 3º, §1º, põe a alimentação como uma das ações da Assistência Estudantil, em consonância com o PNAE. Diante disso, faz-se necessário que o setor de

Alimentação e Nutrição busque garantir a Segurança Alimentar e Nutricional.

Neste sentido, apresenta-se o papel do (a) nutricionista no âmbito desses programas, com o propósito de dispor das melhores condições de alimentação, nutrição e saúde para a comunidade discente e que contribuam para assegurar o direito à alimentação saudável e adequada.

Considerando a Lei 11947/2009, em seu Art. 11, é atribuição do nutricionista a responsabilidade técnica pela alimentação escolar nas escolas federais. Entende-se por alimentação escolar, todo alimento oferecido no ambiente escolar, independentemente de sua origem, durante o período letivo.

Com base no disposto na Lei 11974/2009 e, ainda, na Resolução CFN nº 465/2010, em seu art. 3º, compete ao (à) nutricionista as seguintes ações técnicas:

- 1) estimular a identificação de estudantes com necessidades nutricionais específicas para que recebam o atendimento adequado;
- 2) planejar, elaborar e avaliar os cardápios, adequando-os ao

perfil da clientela, respeitando-se as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e diversificação agrícola da região (Artigo 12 da Lei 11.947/2009);

3) calcular os parâmetros nutricionais para atendimento da clientela com base em recomendações nutricionais, avaliação nutricional e necessidades nutricionais específicas;

4) coordenar e executar os cálculos de valor nutritivo, rendimento e custo das refeições/preparações culinárias;

5) elaborar fichas técnicas das preparações que compõem o cardápio;

6) planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos;

7) planejar, coordenar e supervisionar a aplicação de teste de aceitabilidade, quando se fizer necessário;

7) propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional (oficinas, palestras, elaboração e exposição de material educativo) para a comunidade escolar, visando à promoção da saúde e desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis;

8) elaborar e implementar o Manual de Boas Práticas para serviço de alimentação dentro da Unidade de Alimentação e Nutrição;

9) interagir com a equipe multiprofissional da saúde, objetivando a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças de forma interdisciplinar

O PNAE, além do fornecimento balanceado de macros e micronutrientes para a promoção de um estado nutricional adequado, vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento



do Milênio, realizando, dentre esses, a erradicação da fome e da miséria, a garantia da educação de qualidade para todos e a garantia da qualidade de vida e a sustentabilidade ambiental.

Principais ações que não competem à atuação da equipe do(a) Nutricionista, na Assistência Estudantil, no IFCE

Não compete ao (à) nutricionista realizar as seguintes atividades:

1. fazer atendimento ou acompanhamento clínico/ambulatorial da comunidade acadêmica;
2. elaborar ou prescrever dietas ou planos alimentares individualizados;
3. planejar, elaborar e avaliar os cardápios fora do ambiente do *campus* onde o profissional está lotado, ainda segundo a orientação do Artigo 12 da Lei 11.947/2009;
4. realizar atendimento de urgência e emergência em saúde;
5. exercer a profissão onde as condições de trabalho não sejam dignas ou possam prejudicar os indivíduos ou a coletividade (Código de ética do Nutricionista, capítulo II, Art. 4º, parágrafo V. Resolução CFN Nº334/2004);
6. divulgar, ensinar, dar, emprestar ou transmitir a leigos, gratuitamente ou não, instrumentos e técnicas que permitam ou

facilitem o exercício ilegal da profissão (Código de ética do Nutricionista, Capítulo IV, Art. 7º, parágrafo II. Resolução CFN Nº334/2004);

7. executar atividades incompatíveis com suas atribuições profissionais, ou que não sejam de sua competência legal (Código de ética do Nutricionista, Capítulo III, Art. 5º, parágrafo II. Resolução CFN Nº334/2004).

REFERENCIAL DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) ENFERMEIRO(A)



Enfermeiro Caucaia

Foto: arquivo institucional

A Enfermagem compreende um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. Dessa maneira, presta serviços, com competência, para promover a saúde da pessoa, família e coletividade na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética (COFEN, 2007).

O papel da Enfermagem é reconhecido pela capacidade e habilidade em atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Suas intervenções de cuidado em saúde buscam garantir a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade e preservação da autonomia das pessoas (COFEN, 2007).



Enfermeira Canindé

Foto: arquivo institucional



Enfermeira Sobral

Foto: arquivo institucional

A Enfermagem brasileira está amparada pela Lei 7.498/86, Decreto Nº 94406/87, Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e Resolução do Conselho Federal de Enfermagem

(COFEN) Nº311/07 que normatiza a conduta ética dos profissionais de enfermagem. A Resolução COFEN 311/07, em seu artigo 5º, determina ser de responsabilidade e dever do profissional de Enfermagem exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade.

A equipe de Enfermagem é formada por Enfermeiro (a), Técnico (a) de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem, com suas capacitações técnicas e atribuições definidas pela Lei do exercício profissional nº 7.498/86 (COREN, 1986). O (A) Enfermeiro (a) coordena a equipe de enfermagem e executa procedimentos de alta complexidade; o (a) técnico(a) de Enfermagem executa cuidados de média complexidade e o(a) auxiliar de Enfermagem realiza atividades de rotina (COREN, 1986; COFEN, 2007).

O IFCE dispõe de uma equipe multiprofissional que compõe a Assistência Estudantil. Os profissionais de Enfermagem (Enfermeiros (as) e Técnicos (as) de Enfermagem), como integrantes desta equipe, desempenham ações de promoção, prevenção e vigilância à saúde junto à

comunidade acadêmica da instituição e comunidade, na perspectiva do conceito positivo e ampliado de saúde e cuidado que busca a qualidade de vida.

Atribuições: o que compete ao (à) Enfermeiro (a) na Assistência Estudantil?



No âmbito do IFCE, a Enfermagem destina-se a promoção da saúde com foco na educação em saúde, bem como a oferecer cuidados de primeiros socorros em situações de urgência e emergência. As ações listadas a seguir não visam limitar a atuação da Enfermagem no IFCE, mas destacar as principais possibilidades de atuação, conforme elencadas a seguir:

1. contribuir para o desenvolvimento integral do (da) discente;
2. colaborar no mapeamento da realidade socioeconômica, acadêmica e de saúde dos discentes;
3. apoiar as estratégias de inclusão das pessoas com deficiência;
4. atuar na prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde de forma individual e coletiva, colaborando com o processo de ensino-aprendizagem;
5. realizar ações de prevenção e controle sistemático de situações de saúde e agravos em geral;
6. desenvolver atividades de educação em saúde para a adoção

de hábitos saudáveis, visando à melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde da comunidade acadêmica;

7. participar de estratégias de combate à evasão escolar;

8. participar do planejamento, execução e avaliação da programação das ações anuais de saúde;

9. participar do processo de seleção de auxílios referente aos aspectos relativos às situações de saúde.

10. acompanhamento de discentes aos serviços de saúde, nas seguintes situações:

a) Politraumatismo grave – Lesão grave de um ou mais órgãos e sistemas com ECG $< 12^*$;

b) parada cardiorrespiratória*;

c) traumatismo Crânio-Encefálico (TCE) grave com ECG $< 12^*$;

d) lesão da coluna vertebral*;

e) queimaduras graves com mais de 25% de área de superfície corporal queimada ou com problemas respiratórios;

f) alteração grave do nível de consciência;

g) desconforto respiratório grave;

h) dor no peito, acompanhada de dispneia e cianose;

i) vômito, acompanhado de perda da consciência ou dor torácica;

j) crise convulsiva (inclusive pós-crise);

l) intoxicações exógenas ou tentativas de suicídio com Glasgow abaixo de 12;

m) anafilaxia ou



Foto: arquivo institucional

- reações alérgicas associadas à insuficiência respiratória;
- n) fraturas graves;
 - o) hemorragias não controláveis;
 - p) ferimentos graves com perfurações no tórax, abdome e cabeça;
 - q) alterações agudas de comportamento, agitação e confusão mental;
 - r) crise asmática;
 - s) complicações de diabetes (hipo ou hiperglicemia) com sintomatologia;
 - t) dor forte de qualquer natureza, avaliada pela clínica crítica do Enfermeiro e quando o escore da Escala Visual Analógica da Dor for igual ou maior que 8;
 - u) náuseas, vômito e diarreia persistentes, com sinais de desidratação;
 - v) febre alta ($\geq 39^{\circ}\text{C}$);
 - x) acidentes por animais peçonhentos;
 - z) crise hipertensiva, com PAS ≥ 180 e/ou PAD ≥ 110 mmHg.
- * No transporte do serviço de urgência e emergência do município.

Observação: Em caso de discentes menores de 18 anos será realizado contato com familiar ou responsável para acompanhá-los também durante atendimento nos serviços de saúde.

Atribuições privativas do (a) Enfermeiro (a) na Assistência Estudantil do IFCE:

1. direção, planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos Serviços de Enfermagem do IFCE;
2. consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria



de Enfermagem;

3. realização da consulta de Enfermagem;

4. prescrição da assistência de Enfermagem;

5. realização de cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de

base científica e capacidade de tomar decisões imediatas;

6. realização do Processo de Enfermagem de modo deliberado e sistemático (Resolução COFEN Nº 358/2009).

Atribuições do (a) Técnico (a) de Enfermagem na Assistência Estudantil do IFCE:

1. assistir o(a) Enfermeiro(a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem;
2. executar ações assistenciais de Enfermagem, exceto as privativas do(a) Enfermeiro;
3. integrar a equipe de saúde;

4. observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas, ao nível de sua qualificação;
5. executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de Enfermagem.

Principais ações que não competem à atuação da equipe de Enfermagem no âmbito da Assistência Estudantil no IFCE:

1. prescrição e/ou dispensação de qualquer tipo de medicamento sem prescrição médica;
2. cumprimento de prescrição médica à distância e fora do prazo de validade (Resolução COFEN N°487/2015);
3. atividade de docência, exceto em casos de vínculos específicos (exemplo: professor voluntário ou efetivo).

REFERENCIAL DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) ASSISTENTE SOCIAL



A inserção dos (as) Assistentes Sociais no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará constitui passo de 24 em 2010 para 43 em 2015, motivando várias discussões acerca da atuação desse profissional no âmbito da Educação – entendida como direito social.

Na perspectiva da formação integral dos sujeitos, a intervenção do (a) Assistente Social situa-se no contexto escolar, familiar e comunitário, contribuindo para a redução das desigualdades socioeconômicas e para a justiça social, atuando por meio de ações interdisciplinares, sob o mote da participação, autonomia e cidadania dos discentes.

A presença do (a) Assistente Social na Educação remonta à década de 1930, portanto, desde a origem dos processos sócio-históricos constitutivos da profissão. Há registros de sua atuação nos anos 1950 em creches vinculadas à Legião Brasileira de Assistência - LBA, no "Sistema S" e em escolas com ações socioeducativas no contraturno (LESSA, 2013). A partir da década de 1990, em consonância com o amadurecimento do projeto ético-político profissional, ocorre expressiva ampliação da atuação do Serviço Social na área educacional (CFESS, 2011).

O (A) Assistente Social atua no âmbito das relações sociais, junto a indivíduos, grupos, famílias, comunidade e movimentos sociais, desenvolvendo ações que fortaleçam sua autonomia, participação e exercício da cidadania, com vistas à mudança nas suas condições de vida. Os princípios de defesa dos direitos humanos e justiça social são e l e m e n t o s fundamentais para o trabalho social e para a s u p e r a ç ã o da desigualdade social e de situações de violência, opressão, pobreza, fome e desemprego. (CFESS, 2010).



A atuação do (a) Assistente Social nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia insere-se na promoção do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES – Decreto MEC Nº 7234), mediante elaboração e implementação de serviços, programas, projetos e auxílios, sob a forma de pecúnia, visando à ampliação das condições de acesso e de permanência, com enfoque numa formação crítica e autônoma, para além de uma formação meramente tecnicista e pautada nos ditames do capital.

Do (a) Assistente Social é demandado (a) a atuar nas refrações da questão social, manifestadas nas situações de preconceito, desigualdade social, violência, problemas familiares, precarização do trabalho e barbárie cotidiana. Contudo, no contexto educacional, há um enfoque na superação

das dificuldades de aprendizagem, podendo repercutir nas situações de reprovação, retenção e evasão. Conclui-se que estas ações devem ser pensadas em articulação também com a gestão



democrática e participativa da comunidade escolar, de modo a favorecer a mediação das relações entre discentes, professores, famílias e as redes de atendimento à população.

Desta forma, os princípios que norteiam a atuação do (a) Assistente Social são:

- liberdade como valor ético centra;
- defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- ampliação e consolidação da cidadania;
- defesa do aprofundamento da democracia;
- posicionamento em favor da equidade e justiça social;
- empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade;
- garantia do pluralismo;
- opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária;

¹ Questão social é produto e expressão da contradição entre capital e trabalho. O complexo da questão social é um desafio histórico estrutural, que resulta das contradições concretas entre capital e trabalho, a partir do moderno processo de industrialização capitalista, tendo como determinantes o empobrecimento da classe trabalhadora, a consciência dessa classe e a luta política dessa classe contra seus opressores. (IAMAMOTO, 2004)



- articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste código e com a luta geral dos trabalhadores;
- compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual;
- exercício do Serviço Social, sem ser discriminado e nem discriminar por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física.

Atribuições: o que compete ao (à) Assistente Social na Assistência Estudantil?

No âmbito da Assistência Estudantil, no IFCE, o acervo técnico-operativo dos assistentes sociais expressa-se, principalmente, em:

1. **Ações de caráter individual:** atendimento social, escuta qualificada, estudo social, análise socioeconômica, socialização de informações, orientações sociais, encaminhamento para outros serviços, seleção de estudantes para concessão de auxílios.
2. **Ações de caráter coletivo:** atendimento coletivo, formação de grupos, reuniões, encontros, seminários, oficinas para alunos e técnicos, campanhas, realização de atividades de acolhimento e integração dos discentes

à comunidade acadêmica, confecção de materiais educativos, mobilização e organização social e política, apoio à constituição das entidades estudantis, capacitação dos alunos e técnicos, participação nos espaços de controle social.

3. Ações de caráter administrativo-organizacional:

articulação intra e inter institucionais; elaboração de planos e projetos de intervenção; participação no planejamento do orçamento da assistência estudantil; criação de estratégias e rotinas de trabalho; esclarecimento das competências e atribuições privativas do assistente social; articulação com a equipe multiprofissional; atuação na gestão, no planejamento, no monitoramento e na avaliação de programas, projetos e serviços na área de Serviço Social; elaboração de relatório e pareceres sociais.



4. Ações de qualificação profissional, capacitação, pesquisa e extensão:

promoção de grupos de estudos e pesquisas na área social e temas afins; participação em seminários, congressos, simpósios, palestras no âmbito do serviço social e áreas afins; inserção em programas de especialização, mestrado e doutorado; produção e sistematização de dados quantitativos e qualitativos;

supervisão direta de estágio em Serviço Social; realização de pesquisas socioeconômicas; investigação das demandas dos discentes; elaboração, execução e acompanhamento de projetos de extensão na área social;

Para operacionalizar tais ações, tendo por base os princípios supramencionados, serão utilizados os seguintes instrumentos e



Assistente Social Taua

Foto: arquivo institucional

técnicas: observação, escuta qualificada, entrevista, visita domiciliar, trabalhos com grupos, reuniões, oficinas, palestras, campanhas, dentre outros. Os principais documentos de registros e sistematização são: formulários, relatórios, parecer social, ofícios, memorandos, atas, registro fotográfico, fluxogramas, protocolos. Ressalta-se ainda que os modelos de instrumentais necessários ao trabalho do (a) Assistente Social, no que se refere aos Auxílios Estudantis, podem ser encontrados no Regulamento de Auxílios Estudantis do IFCE.

Principais ações que não competem à atuação do (a) Assistente Social no âmbito da Assistência Estudantil no IFCE

1. aplicação de prova/avaliação no *campus* e/ou em domicílio;
2. acompanhamento dos discentes a hospitais e

equipamentos de saúde similares;

3. realização de ações exclusivamente referentes ao planejamento, execução e acompanhamento da merenda escolar;
4. realização de procedimentos referentes às visitas/viagens técnicas e monitoria;
5. emissão de declarações de tempo de serviço no *campus*;
6. acompanhamento de discentes a visitas/viagens técnicas ou viagens para competição esportiva;



REFERENCIAL DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) ASSISTENTE DE ALUNOS



A Lei Federal nº 12.677, de 25 de junho de 2012, criou 1.300 cargos de Assistente de Aluno. Trata-se de servidor do qual não se exige formação profissional específica, mas somente a conclusão do nível médio. Essa característica dificulta, porém, o delineamento da identidade profissional, ensejando insegurança e confusão aos recém-ingressos nas instituições federais de ensino.

As atribuições convergem para o resguardo da disciplina, bem como da integridade física do estudante. Sem desconsiderar esse aspecto nodal, no âmbito do IFCE, o papel do (a) Assistente de Alunos é, precipuamente, de natureza preventiva. Por isso, recomenda-se o uso de estratégias investigativas, utilizando-se de recursos diversos - sondagem e diagnósticos - à medida em que acompanha os (as) discentes, sobretudo nas áreas de circulação interna. Dessa maneira, o (a) Assistente de Alunos, identifica anseios e interesses dos (as) estudantes, orientando-os (as) e encaminhando-os (as) aos setores competentes.

Vale ressaltar, suas atribuições não remontam ao obsoleto inspetor de ensino e tampouco ao bedel, pois o antigo caráter repressivo e fiscalista é substituído pelo ato educativo

mediante o uso da argumentação pelo técnico-administrativo resultando na assunção de compromissos pelo estudante frente a esse profissional.

Atribuições: o que compete ao (à) Assistente de Alunos na Assistência Estudantil?

Do (a) Assistente de Alunos espera-se desempenho com esmero no cumprimento das seguintes atribuições:

1. identificar, preliminarmente, as necessidades do educando, encaminhando-os aos setores competentes;
2. manter diálogo com os (as) discentes;
3. educar os (as) estudantes em relação aos direitos e deveres estabelecidos no regulamento da organização didática do IFCE;
4. acompanhar os (as) discentes, zelando pela disciplina e segurança em viagens e visitas técnicas e eventos de interesse do instituto;
5. auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
6. encaminhar os (as) discentes, quando necessário, ao atendimento médico-odontológico-socio-psicológico do instituto;
7. acompanhar os (as) alunos (as) à unidade de saúde mais próxima, na ausência desses profissionais no *campus*;
8. elaborar diagnóstico de indisciplina discente, compartilhando os resultados com os demais profissionais da coordenação de assuntos estudantis;

9. educar o estudante em situações de indisciplina e informar, se necessário, à chefia imediata;
10. dispensar atenção específica a estudantes usuários de moradia estudantil do *campus*;
11. colaborar para a execução da política educacional do IFCE, articulando-se com os demais profissionais da assistência estudantil;

Principais atividades não recomendadas ao (a) Assistente de Alunos, no âmbito da assistência estudantil, no IFCE

Não se recomenda, regulamente, a realização das atividades abaixo, o que não impede a assunção destas responsabilidades em situações esporádicas e temporárias:

1. colar cartaz em flanelógrafo, à exceção daqueles cujos conteúdos sejam de interesse dos estudantes;
2. controlar horários dos (as) docentes;
3. produzir ou reproduzir materiais para outros setores quando a demanda for específica dos mesmos;
4. dar avisos a outros servidores nos setores do *campus*;
5. aplicar avaliações ou atividades e/ou substituir professor (a) em sala de aula;
6. realizar visitas domiciliares a estudantes ausentes por atestado, luto e licença, com exceção de visitas a ser realizadas por equipe multiprofissional da Assistência Estudantil;
7. conferir material do setor de Alimentação e Nutrição;

A utilização de instrumentais de trabalho é uma necessidade na atuação de algumas categorias profissionais, uma vez que facilita o registro, a revisão e a avaliação das atividades executadas. Com o objetivo de padronizar o acolhimento, o acompanhamento e os encaminhamentos relativos aos trabalhos em seu cotidiano institucional, propõe-se o emprego dos documentos, presentes nos anexos, descritos e conforme os modelos em anexo" por "propõe-se o emprego dos documentos que auxiliam e constituem o arquivo das ações da assistência estudantil.

ANEXO A
INSTRUMENTAL DE ENFERMAGEM – FICHA DE ATENDIMENTO

Nome: _____

Idade: _____

Curso/Semestre: _____ **Data do Atendimento:** ___ / ___ / ___

Motivo do atendimento

Consulta de Enfermagem agendada livre demanda

Urgência e/ou Emergência Encaminhamento institucional redes de apoio

Queixa principal

Exame Físico/Sinais vitais

Conduta estabelecida

Encaminhamentos\Retornos

Enfermeiro (a)

ANEXO C
INSTRUMENTAL DE ENFERMAGEM – FICHA DE ENCAMINHAMENTO

De: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Para: _____

Encaminho o (a) discente _____
no dia ____/____/____ para o serviço acima referenciado por apresentar queixa de

Sinais Vitais PA: _____ T: ____ FC: ____ FR: _____.

Motivo do encaminhamento/condução realizada _____

Assinatura do profissional responsável

ANEXO D

INSTRUMENTAL DE ENFERMAGEM - PRONTUÁRIO

| PRONTUÁRIO | | | |
|---|--------------|---|---------------------|
| HISTÓRICO DE ENFERMAGEM | | | |
| 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | | DATA DA AVALIAÇÃO: ___/___/___ | |
| Nome: _____ | | Sexo: _____ | |
| DN: ___/___/___ | Idade: _____ | Raça: _____ | Estado civil: _____ |
| Filiação (pai/mãe): _____ | | | |
| Naturalidade: _____ | | Procedência: _____ | |
| Endereço residencial: _____ | | | |
| Telefone (s): _____ | | Tipo sanguíneo: _____ () Não sabe informar | |
| Curso: _____ | | Período: _____ | |
| Em caso de emergência, avisar a: _____ | | Telefone: _____ | |
| 2 AVALIAÇÃO DE SAÚDE | | | |
| Apresenta alguma doença? () Hipertensão arterial () Diabetes mellitus () Cardiopatia () DPOC () Asma () Epilepsia () Outra(s) Qual(is)? _____ | | | |
| Faz uso de algum medicamento? () Não () Sim Qual(is)? _____ | | | |
| Tabagismo. Se sim, qual a frequência? () Não () Sim | | Qual a frequência? () 1 carteira dura mais de um dia () 1 carteira por dia () 2 carteiras por dia () 3 ou mais carteiras por dia | |
| Etilismo. Se sim, qual a frequência? () Sim () Não | | Qual a frequência? () Socialmente () Quinzenalmente () Semanalmente () Diariamente | |
| Fez ou faz uso de alguma droga ilícita? Se sim, qual (s)? () Não () Recusa em responder () Sim, qual (is)? _____ | | | |
| Pratica atividade física? Se sim, qual frequência? Qual a atividade? () Sim () Não | | Qual atividade física praticada? () Caminhada () Bicicleta () Musculação () Outra(s) _____ | |
| Qual a frequência? () Diariamente, por menos que 30 minutos () Diariamente, por pelo menos 30 minutos () Outros _____ | | | |
| Já esteve hospitalizado? () Sim () Não | | Se sim por qual motivo _____ | |
| Fez alguma cirurgia? () Sim () Não | | Se sim, qual? _____ | |
| Apresenta alguma alergia? () Sim () Não | | Se sim, a que? () Alimentos, quais? _____ () Medicamentos, quais? _____ | |
| Em caso de mulheres: Data do último exame preventivo (Papanicolau): ___/___/___ () Não se aplica Data do próximo exame preventivo (Papanicolau): ___/___/___ Data da última mamografia: ___/___/___ () Não se aplica | | | |

| |
|---|
| Data da próxima mamografia: ___ / ___ / ___ |
| Sexualidade Já teve sua primeira relação sexual? () Sim () Não () Recusa em responder Costumava utilizar algum método contraceptivo? () Sim () Não () Recusa em responder Em caso de sim, qual? () Camisinha () Anticoncepcional oral () Anticoncepcional injetável () Tabela () Coito interrompido () Outro: _____ Teve quantos parceiros nos últimos anos? () 1 () 2 () 3 () 4 ou mais () Recusa em responder Em caso de meninas, já teve algum aborto espontâneo? () Sim () Não () Recusa em responder Em caso de meninas, já teve aborto induzido? () Sim () Não () Recusa em responder Se sim, quantos? |
| Vacinação Esquema contra hepatite B () Esquema completo () Esquema incompleto () Sem esquema () Não lembra Esquema contra dT () Esquema completo () Esquema incompleto () Reforço com menos de 10 anos () Reforço com mais de 10 anos () Não lembra Esquema contra Triviral/Dupla viral () Esquema completo () Esquema incompleto () Reforço () Não lembra |
| Cabeça: <input type="checkbox"/> cefaleia <input type="checkbox"/> enxaquecas <input type="checkbox"/> tonturas <input type="checkbox"/> traumatismos |
| Nariz e cavidades paranasais: <input type="checkbox"/> coriza <input type="checkbox"/> dor facial <input type="checkbox"/> epistaxes <input type="checkbox"/> espirros |
| Cavidade bucal e anexos: <input type="checkbox"/> aftas <input type="checkbox"/> dor de dente <input type="checkbox"/> halitose <input type="checkbox"/> sangramentos <input type="checkbox"/> ulcerações |
| Faringe/Laringe: <input type="checkbox"/> dor de garganta <input type="checkbox"/> pigarros <input type="checkbox"/> roncos <input type="checkbox"/> alteração na voz <input type="checkbox"/> dor |
| Mamas: <input type="checkbox"/> dor <input type="checkbox"/> nódulos <input type="checkbox"/> secreção |
| S. Respiratório: <input type="checkbox"/> tosse <input type="checkbox"/> dor torácica <input type="checkbox"/> expectoração <input type="checkbox"/> hemoptise |
| S. Cardiovascular: <input type="checkbox"/> dor precordial <input type="checkbox"/> palpitações <input type="checkbox"/> dispnéia aos esforços <input type="checkbox"/> edema em MMII <input type="checkbox"/> síncope <input type="checkbox"/> cianose progressiva <input type="checkbox"/> sudorese |
| S. Digestivo: <input type="checkbox"/> alterações do apetite <input type="checkbox"/> disfagia <input type="checkbox"/> dispepsia <input type="checkbox"/> dor abdominal <input type="checkbox"/> distensão abdominal <input type="checkbox"/> epigastria <input type="checkbox"/> melena <input type="checkbox"/> esteatorreia <input type="checkbox"/> hematêmese <input type="checkbox"/> náusea <input type="checkbox"/> pirose <input type="checkbox"/> regurgitações <input type="checkbox"/> constipação <input type="checkbox"/> diarreia |
| S. Urinário: <input type="checkbox"/> anúria <input type="checkbox"/> disúria <input type="checkbox"/> hematúria <input type="checkbox"/> dor lombar <input type="checkbox"/> edema <input type="checkbox"/> nictúria <input type="checkbox"/> oligúria <input type="checkbox"/> polaciúria <input type="checkbox"/> retenção urinária <input type="checkbox"/> urina com odor |
| S. Genital Masculino: <input type="checkbox"/> corrimento uretral <input type="checkbox"/> dor testicular |
| S. Genital Feminino: <input type="checkbox"/> irregularidade menstrual <input type="checkbox"/> corrimento vaginal <input type="checkbox"/> prurido vaginal <input type="checkbox"/> TPM <input type="checkbox"/> disfunções sexuais |
| S. Endócrino: <input type="checkbox"/> alterações do desenvolvimento físico (nanismo, gigantismo) <input type="checkbox"/> alterações no desenv. Sexual (puberdade precoce ou tardia) <input type="checkbox"/> ginecomastia <input type="checkbox"/> hirsutismo <input type="checkbox"/> relação apetite/peso |
| S. Nervoso: <input type="checkbox"/> distúrbio da aprendizagem <input type="checkbox"/> transtorno do sono <input type="checkbox"/> distúrbio da memória <input type="checkbox"/> convulsões <input type="checkbox"/> tremores |
| Exame psíquico e condições emocionais: <input type="checkbox"/> angústias <input type="checkbox"/> ansiedade <input type="checkbox"/> déficit de atenção <input type="checkbox"/> atos compulsivos <input type="checkbox"/> dificuldade de permanecer em ambientes abertos ou fechados <input type="checkbox"/> sensação de medo constante <input type="checkbox"/> vômitos induzidos |
| EXAME FÍSICO |
| SINAIS VITAIS T: _____ P: _____ FR: _____ PA: _____ |
| Cabeça: () simétrico () presença de cicatrizes |
| Acuidade Visual (Escala de Snellen): () visão satisfatória olho direito () visão satisfatória olho esquerdo |
| Acuidade Auditiva: () zumbido () secreções () lesões |
| Nariz e cavidades paranasais: () simetria () secreções () obstrução |
| Cavidade bucal e anexos: () aftas () dor de dente () halitose () sangramentos () ulcerações |
| Faringe/Laringe: () exudato () disfagia () estomatite () halitose () cáries |
| Pescoço: () linfonodos palpáveis () nódulos palpáveis na tireoide |

ANEXO E
INSTRUMENTAL DE ENFERMAGEM – FICHA DE ATIVIDADE EM GRUPO

| Data: | | Local: | |
|-----------------------|-------------|-----------------|---------------|
| Atividade: | | | |
| Facilitadores: | | | |
| N | Nome | Telefone | E-mail |
| 1 | | | |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |
| 5 | | | |
| 6 | | | |
| 7 | | | |
| 8 | | | |
| 9 | | | |
| 10 | | | |
| 11 | | | |
| 12 | | | |
| 13 | | | |
| 14 | | | |
| 15 | | | |
| 16 | | | |
| 17 | | | |
| 18 | | | |
| 19 | | | |
| 20 | | | |
| 21 | | | |
| 22 | | | |

ANEXO F

INSTRUMENTAL DE ENFERMAGEM – RELATÓRIO DE VISTA INSTITUCIONAL

| | | |
|--|---|--|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Ceará</p> | RELATÓRIO DA VISITA INSTITUCIONAL | |
| IDENTIFICAÇÃO DO SERVIDOR | | |
| Nome: | <i>Campus</i> | |
| Cargo: | Matrícula SIAPE: | |
| IDENTIFICAÇÃO DA VISITA | | |
| Saída: ____/____/____ | Chegada: ____/____/____ | |
| MOTIVO DA VISITA: | | |
| ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: | | |
| <hr/> <p>Assinatura do Servidor que realizou a visita</p> | <hr/> <p>Assinatura do profissional da Instituição visitada</p> | |

ANEXO H
INSTRUMENTAL DE PSICOLOGIA – RELATÓRIO DE VISITA
INSTITUCIONAL

| | | |
|---|--------------|----------|
| Nome na instituição: | Responsável: | Contato: |
| Objetivo: | | |
| Profissionais que atuam na instituição: | | |
| Horário de funcionamento: | | |
| Público atendido: | | |
| Atividades realizadas: | | |

Responsável pela visita: _____ Data: ___ / ___ / ___

ANEXO I
INSTRUMENTAL DE PSICOLOGIA – RELATÓRIO DE VISITA DOMICILIAR

| |
|--|
| Nome do (a) estudante: |
| Endereço residencial: |
| Quem estava presente durante a visita: |
| Motivo da visita: |
| Atividades realizadas: |
| Observações: |
| Encaminhamentos necessários: |

Responsável pela visita: _____ Data: ___ / ___ / ___

ANEXO L
INSTRUMENTAL DE PSICOLOGIA – FREQUÊNCIA DE ATIVIDADE EM GRUPO

Data: ___/___/___ Turma: _____ Facilitadores: _____

Atividade: _____

| | Nome | Telefone | Email |
|----|-------------|-----------------|--------------|
| 1 | | | |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |
| 5 | | | |
| 6 | | | |
| 7 | | | |
| 8 | | | |
| 9 | | | |
| 10 | | | |
| 11 | | | |
| 12 | | | |
| 13 | | | |
| 14 | | | |
| 15 | | | |
| 16 | | | |
| 17 | | | |
| 18 | | | |
| 19 | | | |
| 20 | | | |
| 21 | | | |
| 22 | | | |
| 23 | | | |
| 24 | | | |
| 25 | | | |
| 26 | | | |
| 27 | | | |
| 28 | | | |
| 29 | | | |
| 30 | | | |
| 31 | | | |
| 32 | | | |
| 33 | | | |
| 34 | | | |

ANEXO O
INSTRUMENTAL DE PSICOLOGIA – ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE
EM GRUPO

| | |
|-------------------------|--------------------------|
| Atividade: | Data: |
| Facilitadores: | Número de participantes: |
| Descrição da atividade: | |
| Observações: | |

ANEXO O
INSTRUMENTAL DE PSICOLOGIA – SOLICITAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

| | |
|---------------------|--|
| NOME DO(A) DISCENTE | |
| CURSO | |
| SEMESTRE | |
| TURNO | |

SOLICITANTE: _____

SETOR: _____ Contato: _____

MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO:

____ / ____ / ____

Assinatura do(a) profissional responsável

OBS: A solicitação deve ser entregue ao Setor de Psicologia e poderá ser anexada alguma documentação relevante, se houver.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará

Ministério da
Educação